

MAG#40

ABRIL
2022

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALADARES

02

MÊS DE ABRIL

Por Daniela Pereira

ASSOCIATIVISMO E DEMOCRACIA

Por Inês Alves

03

ACRESCENTAR VIDA AOS ANOS

Crónica Maria Couto

SEMANA DA SAÚDE

por Natália Barbosa

04

OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIAS

Por Comandante Jorge Prazeres

CORRIDA SOLIDÁRIA

Por Fábio neves

05

NEUROPSICOLOGIA

Crónica Andrea Paiva

DIFICULDADES ATUAIS

Crónica por Inês Leitão

06

**CAMINHADA COMEMORATIVA
DIA MUNDIAL DA ATIVIDADE FÍSICA**

07

PARA QUE SERVE!

Crónica António Chaves

08

SIMULACRO

Por Anabela Pereira

09

25 de Abril, Democracia e Paz

Por João Paulo Silva

10

SOMOS NOTICIA

JN e Mundo Atual

12

À CONVERSA COM FRANCISCO MADRUGA

Crónica Cláudia Raquel Silva



EDITORIAL

por ANTÓNIO SILVA
Presidente da AHBV

Todos os meses renovamos o contacto com os sócios e a comunidade em geral, numa dinâmica de informação das atividades mais relevantes e na procura de que mais e mais a sociedade se envolva num grande carinho solidário.

Abril é o mês da liberdade.

Abril foi revolução.

E nós, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, somos a revolução renovada a cada dia.

Haja feriados; fins de semana; baixas médicas; férias, somos revolução diária no auxílio a quem precisa.

Aqui, sabemos que não podemos mudar o mundo; mas acreditamos que tornamos o mundo de muitos mais acarinhado e mais feliz todos os dias.

A missão desta Associação é cada vez mais ampla e competente.

Estamos na rota do crescimento e da melhoria.

Assim queremos continuar e para isso muito precisamos que todos se envolvam mais na vida da Associação.

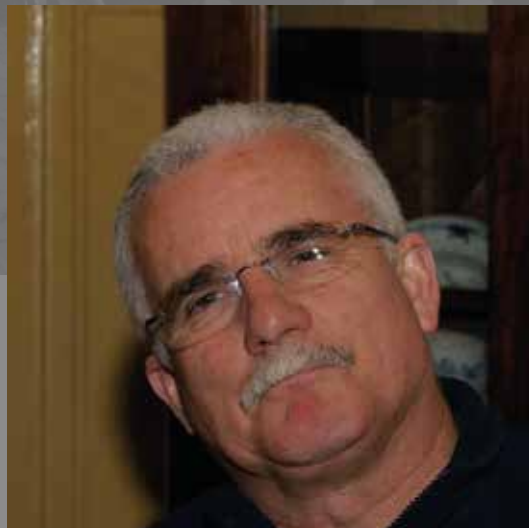
Seja mais solidário, pratique o bem, faça alguém feliz!

Junte-se a nós

Mais sócios, melhor solidariedade...

E, comunique connosco: presidente@bvaladares.com

FOTOGRAFIA DE ABRIL



Faça-se Sócio da AHBVV!

IBAN

0035 0829 0000 0416 2309 8

www.bvaladares.com



CONDOLÊNCIA



Partiu um dos nossos
É com muita tristeza que recebemos a notícia do falecimento de **ALDINA MONTEIRO**.
As nossas condolências aos familiares, amigos e colegas...
"Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."
Até um dia camarada!

CAMINHADA

A USF Nova Via, organizou uma caminhada comemorativa do Dia Mundial da Atividade Física, no dia 23 de Abril, com trajeto em zona pedonal: início e fim em frente ao Centro de Reabilitação do Norte Dr. Ferreira Alves (604, Av. Dos Sanatórios 127, Valadares, Portugal); percurso (ir e voltar) até à Capela do senhor da Pedra.

E contou com a presença dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

AULA DE ZUMBA

Aula de Zumba e Fit Brasil no nosso salão nobre no dia 30 Abril organizado pela União desportiva de Vilar do Paraíso



ASSOCIATIVISMO E DEMOCRACIA

Crónica Inês Alves

Secretária da Direção da AHBVW



Abril apresentou-se repleto de encontro, empatia e solidariedade. A ânsia da partilha convergiu em novas normas, movimentos cívicos e religiosos. Momentos impressos na memória da Associação, havendo lugar para o devido agradecimento.

Obrigada!

Estamos gratos à Unidade de Saúde Familiar Nova Via, representada pela Dr.^a Maria José Oliveira, Enfermeira Responsável do Projeto de Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC Tempus). A sua visão inclusiva aproximou os jovens estudantes das escolas E/B 2/3 Valadares e Secundária c/3º ciclo Dr.^o Joaquim Gomes Ferreira Alves do seu Corpo de Bombeiros e clarificou muitos temas no âmbito do socorro, emergência e segurança, havendo espaço temporal para um planeamento a médio e longo prazo, onde estes jovens se possam sentir devidamente acolhidos por esta Associação.

Reconhecemos a Escola E.B. 2/3 Valadares e a Associação de Pais, nas pessoas da Dr.^a Natália Barbosa, Professora de Ciências Naturais, e Fernando Gonçalves, presidente da APEVA, pela solidariedade demonstrada a esta Associação. Seja este o início de uma nova forma de encarar a ciência pois, mesmo no quotidiano, esta está constantemente presente e é tão cara a todos os que com ela trabalham.

Gratos apresentamos a nossa abertura a todos os grupos religiosos que nos procuram e nos encontram. É necessário demonstrar esta gratificação tantas vezes imbuída no anonimato. Percebemos que não somos todos iguais, nem percebemos o mundo de igual forma e sabemos que em vocês mais do que aprender a dar, aprendemos a dar-nos e permitam-me dizer que é esse o sentimento predominante nesta casa, onde o lema é «Vida por Vida».

Agradecemos à Assembleia da Junta da União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, liderada pelo Sr.^o Joaquim Rocha pelas Celebrações de Abril. A política celebrada por todo e qualquer cidadão é um ato de coragem, firmeza e de valor. A expressão da canção, de todos os que com a sua voz embelezam a democracia, e a

prelúcia de novos olhares críticos, permitem-nos avançar com a certeza de que «mesmo na noite mais triste, em tempos de servidão» haverá sempre quem resista, haverá sempre quem diga não!

Por ser verdade, não poderia terminar os agradecimentos sem um imenso obrigado aos jovens pois «vós sois o sal da Terra». Na dormência apagada dos dias também nós nos vamos apagando e muitas vezes necessitamos de quem nos faça as perguntas certas. Perguntas básicas, na vossa perspetiva, perguntas vergonhosas, porque a resposta parece óbvia. A questão é que, para nós, nem sempre é assim tão óbvia. À medida que o ser evolui vai aprendendo a perder os sentidos porque é mais fácil. É mais fácil ter amigos, é mais fácil trabalhar, é mais fácil reunir, é mais fácil viver. E quando damos conta estamos dormentes, apagados, completamente isentos de vida. O sangue corre, não pulsa, a emoção esvai-se, não entusiasmo, a palavra dá-se, não se saboreia. Obrigada por dignificarem Abril. Obrigada pela carga interventiva que nos estremece e entusiasmo. Obrigada por serem o "sal da Terra", o sal da nossa Terra.

Este poderia ser um texto maravilhoso sobre Abril e esta enorme Associação, contudo este banho de jovialidade fez-me reencontrar os sorrisos cativos emocionados pela oportunidade, como se fosse necessária – a oportunidade – fez-me reconhecer muitos dos operacionais aos quais só via o olhar. Sabem... estou-lhes grata pela forma livre como se expressam, pela ajuda que prestam, sem reservas, pela companhia. Grata à Associação e a todos os Órgãos Sociais pelo sentido laico, apartidário e isento que reveste todo o nosso trabalho para que com ele seja possível a discussão de ideias em liberdade.

Obrigada.



ACRESCENTAR VIDA AOS ANOS

Crónica Maria Couto
2ª Vogal do Conselho Fiscal da AHBVV

03

Temos o dever de preservar a honorabilidade individual de todos os nossos seniores e assim deve ser até ao último dos seus dias.

Após toda uma vida activa e participativa, que contribuiu de forma relevante para a manutenção da sociedade onde estamos inseridos, não é opção depositar numa vulgar residência ou num qualquer "velhão", aqueles que trabalharam para garantir, não o seu futuro mas sim o das gerações vindouras.

Implícito está um princípio básico: devolver um pouco de gratidão aos que discretamente construíram esta sociedade que nos oferece a qualidade de vida que temos, proporcionando-lhes um prosseguir digno e honrado.

A dignidade do ser humano é um conceito imutável e deve ser preservado até ao limite.

Dar-lhes uma nova "família" que os acompanhe quando as exigências desta mesma sociedade, não permite que a família de sangue, esteja presente em momentos muito importantes.

Está é a mais valorosa etapa da sua existência. É agora que o amor, o carinho, o respeito, a interactividade social, a qualidade de vida e o conforto, ganham um novo significado. São estes os alicerces da dignidade humana.

Não faz sentido conferir anos à vida destas pessoas sem que isso aconteça com as condições que todos merecem.

A preocupação primeira deve ser, acrescentar vida aos anos

Facultar uma experiência enriquecedora no momento mais frágil e vulnerável da vida tem que ser o ónus das residências sénior.

O prolongamento da vida, fruto dos avanços

da ciência, não é compatível com a falta de disponibilidade da família, para garantir a satisfação de todas as necessidades.

A sociedade apresenta também, muitas lacunas para acolher os seniores como realmente merecem.

A realidade que vivemos está longe de ser a que se desejaria.

Por tudo isto, é urgente criar respostas válidas e conscientes.

É urgente criar locais que garantam e promovam um continuar de vida de integro e honrado, onde o foco reside no desenvolvimento intelectual e emocional dos seus utentes.

A vida só faz sentido quando vivida com dignidade.

Não basta somar anos à vida, antes sim, vida aos anos.

SEMANA DA SAÚDE NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES.



Crónica NATÁLIA BARBOSA

A coordenadora do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde

Na semana de 4 a 8 de abril decorreu, no Agrupamento de Escolas de Valadares, um conjunto de atividades que integraram a "Semana da Saúde", no âmbito da comemoração do DIA MUNDIAL DA SAÚDE, que se assinala a 7 de abril.

A iniciativa, sob responsabilidade do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, procurou abranger diversos temas, tais como Alimentação Saudável e Sustentável, Afetos, Atividade Física, Solidariedade, Rastreios, entre outros.

Estas atividades funcionaram de forma transversal, multidisciplinar e em articulação com a comunidade educativa (Biblioteca Escolar, Clube Ubuntu, Saúde Escolar, disciplinas de Educação Física e EMRC, Projeto Somos Saudáveis, APEVA, Bombeiros Voluntários de Valadares).

Sabemos que ser solidário traz benefícios para a nossa saúde!

No dia 7 de abril, realizou-se uma Corrida Solidária, aberta a toda a comunidade educativa, a favor dos Bombeiros Voluntários de Valadares, que estiveram presentes em QUARTEL ABERTO e de prevenção à corrida na Escola Sede do Agrupamento.



Esta foi a nossa homenagem a todos os bombeiros que no dia-a-dia fazem a diferença!

A quantia angariada foi de 1003,47 euros.

Obrigada a todos!

OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIAS

por JORGE PRAZERES
Comandante da AHBVV



04

220

saídas de transporte regular de doentes, para:
CONSULTAS
FISIOTERAPIAS
TRATAMENTOS

TOTAL DE

1293

Utentes transportados



ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

VALADARES/GULPILHARES	192
CANELAS	83
V. PARAISO	70
MADALENA	28



FORA DE ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

STª MARINHA/SP AFURADA	26
CANIDELO	17
MAFAMUDE	23
MADALENA	18
SANDIM	
PORTO	
OLIVEIRA DO DOURO	
VILAR DE ANDORINHO	
SF MARINHA	
PEDROSO	
CRESTUMA/LEVER	
ARCOZELO	
SERZEDO	

SERVIÇOS ABRIL

DESCRIÇÃO	TOTAL
Riscos Tecnológicos	17
Riscos Mistos	10
Proteção e Assistência a Pessoa e Bens	439
Operações Estado de Alerta	19
Serviços Internos	25
TOTAL DE SERVIÇOS	510



CORRIDA SOLIDÁRIA

por FÁBIO NEVES
Adjunto de Comando da AHBVV

No passado dia 07 de Abril e inserido na semana da Saúde, o Agrupamento de escolas de Valadares e a APEVA juntaram o útil ao agradável e realizaram uma corrida solidária com duplo objetivo. O 1º promover a saúde dos seus alunos e criar a doutrina do exercício físico e o 2º de ajudar a nossa Associação.

Este tipo de atividade já tem sido hábito deste agrupamento e da APEVA e no fundo, mostra o interesse que estas duas entidades têm na melhoria da comunidade escolar e consequentemente na ajuda ao Corpo de Bombeiros que dependem para a sua segurança.

Esta iniciativa, onde se simboliza uma semana importante para a promoção da saúde da população mundial, juntar este tema à possibilidade de ajudar os Bombeiros de Valadares, demonstra e atesta que o trabalho desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros é visto

e notado por todos, bem feito, com qualidade, com profissionalismo, com competência e que a Associação Humanitária e o seu Corpo de Bombeiros tem um papel importantíssimo na comunidade escolar.

É esta a nossa forma de estar! Estar com todos e entre todos. A nós, enquanto operacionais, não podíamos ficar mais agradecidos pela forma como fomos reconhecidos e acarinhados por todos.

Quanto ao agrupamento de Escolas de Valadares e à APEVA, fica um agradecimento especial pela iniciativa e apoio ao nosso corpo de Bombeiros e para os alunos um abraço de amizade pela corrida efetuada e pela forma curiosa e divertida como nos abordaram.





NEUROPSICOLOGIA

Crónica ANDREA PAIVA

Directora da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

05

Cuidar da saúde da comunidade é o objetivo da equipa de profissionais de saúde da **Clínica BVVida. A nossa equipa multidisciplinar tem como foco a abordagem da saúde na perspetiva global da pessoa.** Assim sendo, cuidamos da saúde física e mental de todos que aos nossos serviços recorrem, procurando sempre as melhores abordagens e os caminhos terapêuticos mais adequados à necessidade individual. Entre as especialidades que poderá encontrar na Clínica BVVida, iremos aqui abordar a especialidade de Neuropsicologia.

Neuropsicologia é uma área da Psicologia que se interliga diretamente com a Neurologia, estudando as relações entre o cérebro e o comportamento humano.

Assim, a Neuropsicologia tem como base a identificação e reabilitação de alterações cognitivas em adultos e crianças.

Estas alterações incluem alterações de memória ou atenção, que podem surgir



após lesão cerebral (como traumatismo crânio-encefálico, AVC), alterações degenerativas (como as demências e Alzheimer), ou alterações genéticas diversas (como Síndrome de Down, Autismo, Défices de Aprendizagem).

A consulta de Neuropsicologia permite, após avaliação do paciente, estabelecer o diagnóstico e definir o plano de tratamento

mais adequado. A Neuropsicologia aborda áreas como memória, linguagem, raciocínio, atenção e aprendizagem, realizando intervenções nestas ou outras funções cognitivas, de acordo com a necessidade do paciente.

A Neuropsicologia contribui para a compreensão da interligação entre o pensamento e a ação.



DIFFICULDADES ATUAIS NO RESGATE E SALVAMENTO AQUÁTICO DURANTE A ÉPOCA BALNEAR

Crónica INÊS LEITÃO

Assessora da Direção Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

É preocupante a situação que o país apresenta relativamente à colocação de Nadadores-Salvadores nas praias no período da época balnear.

A pandemia COVID-19 provocou algumas alterações urgentes por parte do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN). No período de pandemia a maioria dos cursos estiveram suspensos, o que não permitiu a formação de novos nadadores-salvadores. Derivado a isso, o ISN prolongou a validade dos cartões por dois anos consecutivos. Os cartões de nadador-salvador são válidos por 3 anos, o que obriga à sua renovação após término da validade. Acontece que, reflexo desse prolongamento, um elevado número de nadadores-salvadores viram o seu cartão válido durante 5 anos.

Atualmente, sendo esta profissão maioritariamente dominada por jovens entre os 18 e os 25 anos, a escassez de profissionais na área é elevadíssima. Aqueles que têm cartão válido seguiram as suas carreiras noutras áreas, o que faz com que seja necessário recrutar novos NS.

O ISN decidiu que este ano as provas de avaliação finais dos cursos de nadadores-

salvadores deveriam ser alteradas para um contexto mais atual e adequado às nossas necessidades. Acontece que, de todos os cursos que estão a ser leccionados este ano, a taxa de reprovação está a cima dos 50%. O que significa que esta época balnear vai haver falta de profissionais competentes para proteger e vigiar a nossa costa ao longo de todo o país.

É um assunto que deveria, sem sombra de dúvidas, ser partilhado pela comunicação social para que todos estivessem a par desta preocupação por parte das Associações e Escolas de Formação de Nadadores-Salvadores.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares é responsável pelo resgate e salvamento aquático das praias correspondentes à sua área de atuação. São 9 praias compreendidas entre Valadares Norte e Miramar. São quinze os nadadores salvadores que diariamente vestem a farda em representação desta Associação, durante 93 dias consecutivos.

A preocupação de atempadamente formarmos profissionais competentes para as nossas praias surgiu muito cedo com a

realização de um curso de formação de nadadores-salvadores onde a taxa de aprovação foi bastante elevada reflexo do rigor e disciplina que foi exigida a todos aqueles que se quiseram juntar à equipa.

Somos umas das poucas Associações do país que trabalha arduamente durante a época baixa para que não seja um problema formar uma equipa coesa durante a época balnear. Estamos no quarto ano consecutivo em que a procura de trabalho na nossa Associação é superior à oferta que temos para dar.

A A.H.Bombeiros Voluntários de Valadares é, então, cumpridora de tudo aquilo a que se propõe, e tem atualmente uma bolsa de nadadores-salvadores de 30 elementos (o dobro do que é necessários) para garantir a vigilância das praias.

A época balnear este ano tem início a 11 de Junho e término a 11 de setembro, e é uma certeza de que seremos, mais uma vez, uma equipa de excelência.

Trabalhar e pensar antecipadamente no funcionamento da época balnear é aquilo que nos distingue de todos os outros. O crescimento contínuo desta Associação é notório e para continuar.

CAMINHADA COMEMORATIVA DIA MUNDIAL DA ATIVIDADE FÍSICA

06



A prática de atividade física regular é uma componente chave na prevenção e gestão de várias doenças crônicas e muito prevalentes na nossa população. São exemplos as doenças cardiovasculares, como a diabetes mellitus tipo 2 e a hipertensão arterial, e as doenças psiquiátricas, como a depressão e a ansiedade. Além de prevenir e fazer parte do tratamento destas doenças, o exercício físico é uma ótima forma de preservar o bem-estar físico e mental, assim como, providenciar uma oportunidade de convívio. Todas estas vantagens estão exponenciadas na reta final da pandemia mundial por COVID-19 que obrigou milhões de pessoas a manterem-se isoladas e sedentárias. (1) Segundo a Organização Mundial de Saúde 27,5% dos adultos e 81% dos adolescentes não cumprem as recomendações de atividade física para um estilo de vida saudável, e esta tendência não parece estar a mudar. (2) (3) É também aqui que o médico de família deve ter um papel interventivo, ao aconselhar e impulsionar projetos de prática de atividade física aos seus utentes.

Neste sentido, e como forma de assinalar o Dia Mundial da Atividade Física, um grupo de profissionais da USF Nova Via organizou uma caminhada, aberta a toda a comunidade, para proporcionar não só um momento de convívio informal entre utentes e profissionais, mas também, o combate ao sedentarismo e o estímulo a um estilo de vida mais ativo.

Por questões logísticas, esta caminhada foi realizada no dia 23 de abril de 2022. A divulgação do evento entre os utentes frequentadores da USF foi feita através das redes sociais, do website da USF e dos Bombeiros Voluntários de Valadares, de cartazes afixados pela USF e de formulários de inscrição distribuídos na consulta médica e de enfermagem.

Assim, no dia 23 de abril de 2022, na ciclovia e passeio em frente ao Centro de Reabilitação do Norte (604, Avenida dos Sanatórios 127, Valadares) pelas 10h da manhã e com duração prevista de 1h30, iniciou-se a caminhada. O percurso realizou-se até à Capela do Senhor da Pedra (Alameda do Senhor da Pedra, 4405-029 Vila Nova de Gaia), onde se levou a cabo uma breve sessão de exercício físico promovida por um profissional de atividade física (Daniela Miranda). Esta sessão consistiu em exercícios tipo zumba, com música a acompanhar. Depois realizou-se novamente o percurso de volta para o local de início, perfazendo-se assim o total de cerca de 4km.

Dezassete utentes responderam ao formulário de inscrição. A caminhada começou com 27 participantes e acabou com 32. A faixa etária dos participantes distribuiu-se entre os 3 anos e os mais de 65 anos. Destes, participaram 6 médicos da Unidade de Saúde Familiar (USF) Nova Via, 1 médico da USF Santo André de Canidelo, 1 médica da USF Arco do Prado, 1 médica da USF Terras de Santa Maria, 2 enfermeiros da USF Nova Via e 1 membro do secretariado clínico da USF Nova Via.

Foi uma atividade bem-sucedida, com boa adesão por parte dos utentes que no final, se mostraram satisfeitos e com vontade de repetir a experiência.

Agradecimentos: Apoio dos Bombeiros Voluntários de Valadares e à Camara Municipal de Vila Nova de Gaia pelo licenciamento da Caminhada.

AUTORES:

Ângela M. Teixeira

Assist. Grad.de Medicina Geral e Familiar da USF Nova Via

André Guimarães

Enfermeiro Especialista na USF Nova Via

Sónia Cardoso

Enfermeira Especialista na USF Nova Via

Ana Vidal

Interna de Formação específica do 3º ano de Med. Geral e Familiar da USF Nova Via

Teresa Vaz

Interna de Formação específica do 3º ano de Med. Geral e Familiar da USF Nova Via

Catarina Pinto

Interna de Formação específica do 3º ano de Med. Geral e Familiar da USF Nova Via

João Stuart

Interno de Formação específica do 1º ano de Med. Geral e Familiar da USF Nova Via

Referencias. Bibliográficas

(1) Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. *Lancet Glob Health*. 2018;6(10):e1077-e86.

(2) Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020;4(1):23-35.

(3) World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. Geneva: World Health Organization; 2010.



PARA QUE SERVE!

Crónica ANTÓNIO CHAVES

Curador do Museu da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

07



Para que serve !... Lembrar a historia, folhear documentos, olhar fotografias, pegar em medalhas e objetos, ou simplesmente escutar o silencio das memórias, presentes no nosso Museu. O propósito é sinónimo de identidade, para que possamos recordar com orgulho um tempo que não tem tempo. O silencio faz-nos escutar os Homens, as Mulheres e as gentes da nossa terra que passaram pelos Bombeiros de Valadares, mas fala também de um passado que corre o risco de se perder, se não formos capazes de o transmitir às gerações mais novas. Sabemos que hoje há uma nova identidade juvenil nas escolas, nas famílias, na sociedade como um todo, centrada no dia a dia

onde quase tudo parece provisório e passageiro.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares é uma das mais prestigiadas e antigas do concelho e do País, que com os seus 107 anos, continua a crescer e a modernizar-se.

Começou em 1914 com uma carreta puxada a braços pelo possante bombeiro António Mendes, em colaboração com o comandante Tamanco, com os civis e a rapaziada da escola que acorria mal ouvisse o chamamento da velha sineta..,mas só em 1928 surge o 1º automóvel – o Lancia, comprado por 16 contos, e, desde então o parque de Viaturas foi sempre uma das prioridades.

Mais de cem anos vividos e Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares está

presente nas nossas vidas, os bombeiros são uma corporação bem equipada, bem treinada e com os meios modernos para acorrer aos que precisam de auxilio.

Valadares pode orgulhar-se dos seus bombeiros e os primeiros sonhadores de tão Nobre causa, bem podem sentir-se felizes por terem iniciado este caminho longo.

Parte da sua historia está patente no Museu e pode ser visitada, assim como adquirir o livro CEM ANOS DEPOIS da autoria de João Miguel Matos Soares pelo valor simbólico de 10,00€ .

Para que serve!... viver numa rua, se não conhecemos o lugar... por isso é nosso dever continuar !...



SIMULACRO

por ANABELA PEREIRA

Presidente da Comissão Administrativa Provisória

08

Ex.mo Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

Na qualidade de Presidente da Comissão Administrativa Provisória, venho por este meio prestar o meu mais reconhecido agradecimento pela vossa pronta disponibilidade e préstimo na realização do Simulacro de Incêndio, que decorreu na passada quinta-feira, dia 28 de abril, na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.

Devo realçar a forma exemplar e profissional com que o corpo de bombeiros destacado para o evento desempenhou as suas funções.

Ressalvo, ainda, a excelsa coordenação do Sr. Comandante, que ao longo de todo o processo identificou e comunicou várias falhas, que irão servir como oportunidades de melhoria.

Finalmente refiro que o resultado desta ação partilhada terá que ser replicada, por forma a dirimir todos os problemas diagnosticados. Ora assim sendo, esperamos poder continuar a contar com a vossa colaboração em ações futuras.

A todos vós um MUITO OBRIGADA.





25 DE ABRIL DEMOCRACIA E PAZ

09

Crónica JOÃO PAULO SILVA

Tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

Há dias Portugal comemorou um dia especial – o dia em que vivemos mais tempo em democracia do que em ditadura. Não era um dia qualquer e apesar de irem aparecendo por aí alguns personagens com saudades do fascismo, estou claramente convicto de que a maioria da população do nosso país valoriza muito a nossa democracia.

A luz que o 25 de abril trouxe ao nosso país permitiu construir uma Escola Pública para todos, gerar um sistema nacional de saúde que é de todos e para todos. A criação da segurança social é também uma conquista de abril e poderia ainda, obviamente, lembrar os direitos políticos e sociais, do direito a eleger e ser eleito aos direitos sindicais.

O 25 de abril é, sem dúvida, o mais marcante momento da nossa história contemporânea.

E, em tempo de guerra na Europa, o 25 de abril é também o marco do fim da guerra em que Portugal se envolveu.

A presença Portuguesa em África foi marcada, nos seus últimos anos por uma guerra sem muito sentido – enquanto os povos africanos lutavam pela independência dos seus países, muitas vezes “embrulhados” numa guerra fria de dois blocos, Portugal mandava para África milhares de jovens que, em muitos casos, nunca tinham saído das suas aldeias. O sofrimento foi imenso e para muitos homens, cinquenta anos depois, a guerra continua a ser um elemento de dor.

Quando olho para a invasão da Ucrânia pela Rússia imagino os jovens de ambos os lados que estão a pagar um preço inacreditável. Vidas e vidas que se perdem, gerações que ficam em causa e uma pergunta que fica por responder: como é que se acaba com esta guerra?

Para começar talvez seja uma boa ideia perceber que a guerra não é assim uma coisa tão distante, embora pareça. A paz em Portugal tem menos de 50 anos. Na Europa, a Jugoslávia foi palco de momentos sangrentos, na Palestina a guerra com Israel é tão permanente que até deixa de ser notícia e poderia continuar a dar exemplos para demonstrar a tese de que a paz é um bem escasso e que importaria valorizar.

Depois, calçar os sapatos dos outros e perceber que há dimensões étnicas, religiosas e outras que geram conflitos entre os povos. Será também decisivo que os democratas (e as democracias) resolvam os problemas concretos das pessoas, criando mais dificuldades aos extremos. Os populismos que começam a crescer por toda a Europa têm nos mais desfavorecidos um terreno fértil para crescerem. A falta de emprego, de condições de habitação ou o permanente insucesso académico ou até a fome podem ser motivos para que alguns possam ver nos radicais as soluções para os seus problemas.

É muito isso que acontece na Rússia, um gigante pobre, onde uma elite devora recursos do povo, que transitou de um regime para outro, sem nunca deixar de viver numa ditadura. De um extremo para o outro, ou se calhar sempre no mesmo. E, o que faz um populista com problemas internos? Avança em força para o exterior, invadindo os seus vizinhos. Sempre assim foi e assim continuará a ser.

Pelo menos até ao dia em que a fome de um povo é usada como arma.

Se são os extremos que lançam reivindicações radicais e ideias para o espaço público é no espaço público mais moderado que se encontram as soluções que o povo necessita e que vai de encontro à maioria das pessoas.

Precisamos de o fazer em todo o mundo e, por maioria de razão, na Europa e em Portugal também.

É esta a ideia base da paz – encontrar respostas para os problemas reais das pessoas.

Foi isso que o 25 de abril nos ensinou.

Saibamos recorrer ao 1º de maio para lembrar que a vida de quem trabalha não pode ser uma vida de miséria, enquanto alguns, poucos, continuam a acumular o que é de todos.

Viva o 25 de abril,

Viva o 1º de maio,

Viva a paz!



SOMOS NOTICIA

por MARTA NEVES

Jornalista JN - 10 de abril, 2022

10

Bombeiros arranjam “biscates” para ajudar a pagar as contas

Marta Neves
marta@jornaljn.pt

ACOROA O aumento do salário mínimo nacional e, mais recentemente, a subida dos combustíveis têm posto várias corporações de bombeiros à beira do abismo, a fazer contas à vida. Por isso mesmo, há algumas que arranjam formas adicionais de arrecadar mais umas verbas. O que nem sempre resulta.

A de S. Mamede Infanta, Matimboos, por exemplo, deixou transportar doentes não urgentes no início do mês. Com um prejuízo mensal de 11 mil euros, a presidente, Leonida Morais, lamenta que o Estado “não atualize o subsídio do gasóleo para os transportes não urgentes há 11 anos”.

O presidente dos Bombeiros de Valadares, Gaia, associação que ganha de saúde financeira, refere que “o Estado tem de criar condições de financiamento em associações humanitárias”. Caso contrário, “os ficam esgotadas em técnicas serviços”.

Também António Nunes, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), lamenta que o Governo “ainda não tenha encontrado uma solução” para diminuir o impacto brutal do aumento do preço dos combustíveis nas corporações.

“A Liga já propôs ao Governo três medidas diferenciadas: ser atribuído aos bombeiros, ser-lhes abrangido o desconto do IVA ou um apoio excepcional como os transportes públicos”, diz.

“Sem qualquer resposta, António Nunes é presidente: “Ao não fazer nada, o Governo está a criar um problema, porque quando os bombeiros deixam de fazer os serviços, não há quem os faça”. Por agora, a LBP conseguiu este mês que a Galp conceda um desconto de 0,10 euros/litro aos bombeiros.



António Silva mostra salão dos bombeiros transformado em sala de audiências

Gerir a corporação como uma empresa

Valadares Associação humanitária dos bombeiros dá sinais de “boa saúde financeira” graças a vários negócios paralelos

SUCESSO Quando António Silva chegou há nove anos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, em Gaia, “era o ponto de combustível”.

A reviravolta deu-se com a criação de várias sinergias”, tendo o presidente contado com a ajuda de “empresários solidários”.

A isso, o presidente dos Bombeiros de Valadares juntou o engenho de quem passou a gerir a associação “como se de uma empresa se tratasse”. “Se assim não fosse, ou esta casa dava prejuízo ou não fazíamos nada do acordo que fazemos”, garante.

“ONRA MEGALOMANA” Hoje em dia, além de o salão nobre da corporação estar transformado em sala de audiências da comarca do Porto, a associação continua a gerir o posto de combustível, um ginásio, “aberto 24 horas, sete dias por semana”, várias salas para formações e uma clínica.

Já num parque de esta guarda, onde estão as turmas não urgentes, há lugares cobertos atendidos aos moradores da rua. “Tudo isto com a condição de serem sócios dos bombeiros”, vinco António Silva.

O presidente tem também já prevista a construção de cinco milímetros de estrada, que vai ser um edifício de quatro pisos, “com lar para idosos, clínica de fisioterapia, piscina medicinal, e um circuito de manutenção com mirigolfe”.

A associação tem ainda a decorrer duas obras para salas com rendas sociais para bombeiros da corporação de Valadares e também a iniciar uma corporação que presta essencialmente serviços de socorros-salvadores.

SOBE E DESCE BAN



António Silva
Pres. dos BV de Valadares

Os Bombeiros Voluntários de Valadares são um bom exemplo de gestão financeira eficaz e de como garantir serviços essenciais mesmo que o Governo se ponha à margem.



PARQUE AVENTURA E NOVO EQUIPAMENTO SOCIAL A CAMINHO

Reportagem MARTA ALMEIDA DE CARVALHO
Jornalista do Mundo Atual

Com um leque variado de serviços prestados à população, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares (AHBW) tem, atualmente em mãos, dois projetos de elevado calibre: a construção de um edifício social, com diversas valências integradas, nomeadamente uma clínica especializada em fisioterapia, com piscina

para tratamentos, e uma estrutura residencial para idosos, bem como a criação de um parque aventura. O Mundo Atual esteve à conversa com os dirigentes da AHBW, cuja ação vai muito para além do serviço de bombeiros.

O comando dos Bombeiros Voluntários de Valadares (BVV) é só uma das vertentes da

Associação Humanitária (AHBW) que disponibiliza um vasto leque de serviços de utilidade pública à população local. A compra de um terreno próximo da sede, em 2015, elevou as expectativas da associação para a criação de um projeto arrojado, de elevada complexidade, cuja candidatura foi já apresentada, no âmbito do Plano de



Recuperação e Resiliência (PRR).

De acordo com António Silva, presidente da AHBVV, a ideia é construir o Edifício Social dos Bombeiros, “uma estrutura de grande calibre, que irá integrar uma clínica de serviços múltiplos, como fisioterapia, enfermagem, acupunctura e medicina preventiva”, salientando o apoio da Câmara Municipal de Gaia ao nível do projeto de arquitetura.

Atualmente a associação já possui uma clínica de saúde, de pequena dimensão, que é única no concelho, e das poucas do País integradas em associações humanitárias. Outro dos projetos que pretendem implementar, sendo este um sonho antigo, prende-se com a construção de um campo de exercícios para os bombeiros, a nível nacional, que possa, também, servir a população, transformando-se num espaço recreativo e de educação ambiental.

“Batalhamos por esta estrutura durante anos. Recentemente foi-nos doado um pinhal, com cerca de 20 mil metros quadrados, cujo terreno tem as condições ideais para a construção de um campo de treinos e, ainda, para a criação de um parque aventura, aberto ao público”, sublinha, ainda, ao Mundo Atual, António Silva.

INVESTIMENTO DINÂMICO

2013 foi o ano que marcou uma importante mudança na associação, que passou a assumir uma postura de maior proatividade, alargando a abrangência dos serviços prestados, muito para além da ação da corporação de bombeiros.

Fundada em 1914, tem, atualmente cerca de seis mil sócios, cujas quotas são uma das fontes da sua receita. Para além disso, a gestão da AHBVV é suportada por verbas provenientes da clínica e da exploração de um posto de combustível, contíguo ao quartel. Este é um edifício com excelentes condições, que lhes permite, ainda, uma utilização versátil e rentável.

“Para além do aluguer, a entidades externas, de salas para formação e de espaços de estacionamento, as instalações têm

boas condições para a realização de diversos eventos e ações, como é o caso dos mega julgamentos que temos vindo a acolher nos últimos anos, potencializando o espaço”, refere o presidente.

A concessão do bar é outra das formas de rentabilização de recursos e a aposta em investimentos de cariz social é mais um fator que espelha o dinamismo da AHBVV.

“Temos, também, vindo a investir no parque habitacional, através da aquisição de edifícios, que reabilitamos, para cedência a alguns dos nossos bombeiros, através do pagamento de rendas de baixo custo”, conta, salientando que a requalificação de duas habitações já está em curso e outras se seguirão. Através de um contrato de cedência, celebrado com a Infraestruturas de Portugal (IP), a AHBVV vai reabilitar o edifício da estação ferroviária de Valadares, disponibilizando, posteriormente, o andar superior para arrendamento acessível.

António Silva destacou, ainda, o trabalho feito pela associação durante o período de pandemia, nomeadamente a criação de um refeitório solidário – com a distribuição de cerca de uma centena de refeições gratuitas por dia – a disponibilização de dois centros de isolamento – com dormitórios para todos os residentes que não tivessem condições de o fazer em casa – e o transporte de compras ao domicílio.

Ecletismo garante sinergia entre Direção e comando

A proatividade que pauta o trabalho da AHBVV está bem visível no âmbito da ação dos BVV, para quem o ano de 2013 foi também um marco de renovação ao nível das instalações e do parque automóvel, através do investimento associativo.

Jorge Prazeres, comandante da corporação, destaca a frota de viaturas, garantindo a sua qualidade através de uma boa manutenção, nomeadamente na área florestal.

“Nessa área não temos problemas nem de veículos nem de equipamentos”, garante, salientando que a maior dificuldade se prende com a vertente urbana.

“As maiores carências são de equipamentos de proteção individual e de um veículo urbano de combate a incêndios, cujo valor ronda os 250 mil euros”, refere, salientando, no entanto, que já há a garantia da sua aquisição e que o mesmo poderá estar disponível no 108.º aniversário da associação, em dezembro.

A compra de equipamentos de proteção individual é urgente, mas o seu custo elevado, exigindo uma renovação mais permanente.

“Cada um tem o valor de 1.200 euros por elemento, um investimento que ronda os 100 mil euros”, refere o comandante.

Composto por um efetivo de 80 elementos, dos quais 34 são profissionais e 26 do sexo feminino, o comando é, ainda, constituído por uma escola de infantes e cadetes (32 elementos entre os 6 e os 17 anos), um quadro de honra e uma fanfarra.

Para além do combate ao fogo, os BVV prestam apoio na emergência hospitalar, salvamento em grande ângulo, transporte de doentes não urgente e através da disponibilização de nadadores-salvadores, durante a época balnear, numa média de cerca de 500 ocorrências mensais.

De acordo com Jorge Prazeres, a vertente formadora, enquanto entidade certificada é “de grande importância para os tecidos empresarial e civil locais”.

Da constante procura de novas formas de servir a população, surgiu mais um protocolo com a Infraestruturas de Portugal, para o transporte de crianças, no percurso casa-escola, na sequência da eliminação da passagem de peões na via férrea, em 2021. Para além disso, a estrutura conta, ainda, com dois ginásios bem equipados: um que garante o exercício dos elementos da corporação – e que cedem para utilização aos atletas do Valadares Gaia Futebol Clube – o outro alocado à clínica de saúde, para tratamentos de fisioterapia, lazer e convívio dos associados.

A AHBVV é, ainda, proprietária de um museu, cujo espólio é constituído por material usado pelos bombeiros ao longo do último século.



FRANCISCO MADRUGA

Sócio n.º 6467

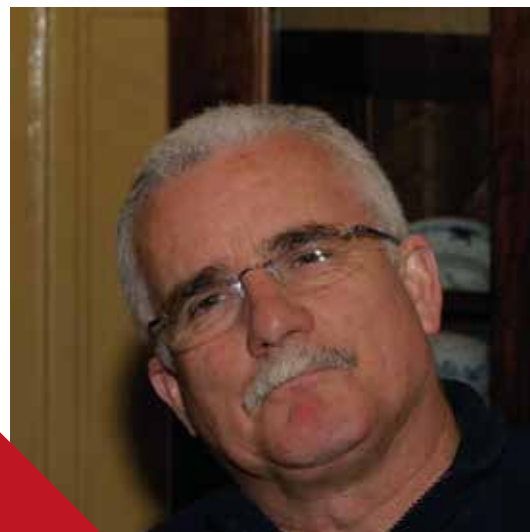
por CLÁUDIA RAQUEL SILVA,
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AHBVV

O dia em que o Nobel José Saramago dormiu uma sesta em Valadares pelas palavras de quem ofereceu o alojamento, foi umas das histórias que surgiu na conversa com o nosso sócio Francisco Madruga. Natural de Mogadouro, filho de um militar que devido aos constantes destacamentos e para que os filhos continuassem os estudos, veio morar para Vila Nova de Gaia aos quatro anos de idade. Há mais de vinte anos que mora em Valadares. Conhece bem a Vila e muitas das coletividades, gosta de participar na vida cultural da Freguesia, e acha que a sua casa é mais conhecida do que o próprio. Fala disso com muita naturalidade, fruto da consciência da forma atual de se estar em comunidade. Aliás, fala fluidamente de vários assuntos.

Sobre Valadares, ele que é um homem dedicado à causa da cultura, considera que não se proporcionam momentos de cultura com assiduidade e isso não faz criar hábitos. Que não basta recuperar equipamentos culturais, há que pensar em novas formas de ter mais público. Reflete um pouco sobre isso, enquanto conversamos, e a propósito de falarmos da recente comemoração do 25 de Abril, atira com algumas ideias de como se poderia contornar o pouco público, ou ter um público mais abrangente em momentos como este que também proporcionam cultura. “Hoje em dia tudo se passa nas redes sociais”, disse, acrescentando que é necessário passar alguns eventos para fora das paredes para que funcionem.

Durante 8 anos estive na organização da Feira do Livro do Porto. Ele, que dedicou 40 anos da sua vida à área editorial e de livreiro. Foi ter aos livros por mero acaso, como me confidenciou. E ficou... por motivação! Encontrou nos autores de livros um manancial de formação. Falamos um pouco desse início e percurso da vida profissional e como era o “livro” e como é agora! “Há quarenta anos o fenómeno do livro era vivido como um fenómeno intrínseco”. Explicou que nessa altura a pessoa que estava a vender o livro era o editor e o livreiro, que conheciam profundamente os autores, os títulos, os conteúdos dos livros. Agora o sector está débil para as livrarias tradicionais e consequentemente vão fechando. Recordo o Sr. Fernando Fernandes da Livraria Leitura, no Porto, a quem se ligava a perguntar tudo e qualquer coisa sobre um livro ou um autor. “Hoje em dia vamos ao Google, não é?!”. Pois de facto, assim é! Refere as Bibliotecas Municipais e Escolares como um pilar muito importante na dinamização da leitura. Atualmente, acrescenta, vivem-se intensamente os jogos de computador, a televisão, as redes sociais e a televisão. Não há crítica literária. É necessário alimentar o gosto pela leitura.

Francisco Madruga, diz não ser escritor, mas já escreveu e publicou três livros. Um de ficção “Histórias (de) Vidas”, um outro sobre a recuperação do ciclo do linho “Novos tempos, Velhas Culturas” e um outro infantil “O André



faz anos hoje”. De momento está com dois projetos em curso. Um dos livros sobre sítios inauditos onde antes e depois do 25 de Abril, numa história que mistura factos reais com ficcionais. Narrativas de e sobre quem vendia livros e jornais às escondidas. Um alfaiate que escondia os livros nas peças de tecido, um outro alfaiate que também era guarda do Castelo de Montalegre e outras mais. O outro projeto, disse ser de carácter mais pessoal, com histórias biográficas do pai. Sr. Francisco Madruga aguardamos pelo lançamento destes seus dois livros, quem sabe até com evento nos BVV. Fica o repto. Inevitavelmente falamos de autores portugueses. Como está a criação literária portuguesa. Felizmente temos muitos autores, mas infelizmente só muito poucos podem viver apenas dos seus livros, como explicou. “Hoje em dia um livro é um produto”, ou seja, o editor para lançar um livro tem primeiro que falar com o diretor de marketing! Pessoalmente, disse-me o Sr. Francisco Madruga, gosta de ter por perto vários livros de vários temas. De momento está de volta a Eça, aos Maias; mas também está a ler as biografias de Amália Rodrigues, de Jorge Sampaio e o livro “A Revolução e o Nascimento do PPD”, de Marcelo Rebelo de Sousa.

“É interessante fazermos viagens literárias!” Fiquei com esta sua frase no ouvido. Um livro não tem que ser uma moda, mas uma viagem quando quisermos ou estivermos preparados para a fazer. Os livros são intemporais.

Muito obrigada pela manhã que dispensou para conversar comigo, sobre cultura, sobre livros e claro que não podia faltar a política. Partilho neste curto espaço um pouco dessa conversa com a comunidade BVV.